

ELEMENTOS PARA A COMPRENSÃO DA ABSTINÊNCIA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE A POPULAÇÃO ESTUDANTIL DO 12º ANO DE ESCOLARIDADE DO CONCELHO DE ESTREMOZ

Maria Boné¹ & Jorge Bonito²

¹ Agrupamento de Escolas de Monforte. aurabone@hotmail.com

² Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora. Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora. Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro. jbonito@uevora.pt

Introdução: O álcool é a droga mais consumida no mundo, no tempo presente. A curiosidade, a pertença a um grupo de pares, a imitação e, em algumas situações, a motivação dos familiares, constituem fatores motivantes à ingestão de bebidas alcoólicas, pelas faixas etárias mais jovens. A anuência social, tolerante dos consumos moderados de bebidas alcoólicas, pode levá-los a evoluir para formas de risco. O inquérito *Health Behaviour in School-aged Children* (Matos, Equipa do Projeto Aventura Social e Saúde, 2010), revela que 37% dos alunos consomem álcool aos fins de semana e, preferencialmente, à noite. A investigação realizada por Lomba *et al.* (2011) aponta no sentido de os jovens frequentarem ambientes recreativos, essencialmente noturnos, saindo cerca de 6 noites por mês, que corresponde a uma média de mais do que uma noite por fim de semana estando em 2 ou 3 locais de diversão por noite. O mesmo estudo divulga, ainda, que aproximadamente 96% dos jovens selecionam os ambientes recreativos, preferencialmente, pelo facto de terem possibilidade de encontrar amigos, e cerca de 59% dos jovens valorizam o acesso a bebidas alcoólicas baratas como marcante fator de escolha do local de diversão.

Objetivos: O presente estudo objetiva caracterizar as atitudes e os hábitos dos jovens estudantes visando a compreensão dos fatores motivacionais externos e internos que concorrem para a abstinência e, concomitantemente, para o consumo de bebidas alcoólicas pelos jovens estudantes do 12º ano do concelho de Estremoz, em co utilização do espaço escola e de espaços de lazer.

Métodos: Desenvolvemos uma investigação de carácter qualitativo recorrendo ao método direto de recolha de dados fazendo uso de entrevistas compreensivas (modelo de J.-C. Kaufmann). A amostra foi constituída por cinco alunos não consumidores e cinco consumidores, do 12º ano de escolaridade.

Resultados: O primeiro contacto com bebidas alcoólicas parece suceder em ambientes festivos e noturnos, impulsionado pela curiosidade e pela influência quer explícita quer implícita dos pares. É de referir a capacidade de aquisição de bebidas alcoólicas em consequência das verbas, em dinheiro, disponibilizadas pelos pais para festas e momentos de convívio durante os fins-de-semana e o facilitismo na compra dessas bebidas. Estes parecem edificar-se como ascendências motivadores da continuidade do consumo. Uma alteração de comportamento, no grupo de pertença, parece apontar para a alteração do comportamento individual, relativamente à ingestão de bebidas alcoólicas. Os jovens parecem perceber riscos em saúde resultantes apenas do consumo excessivo deste tipo de bebidas.

Boné, M., & Bonito, J. (2012, 9 de fevereiro). Elementos para a compreensão da abstinência de bebidas alcoólicas entre a população estudantil do 12.º ano de escolaridade do concelho de Estremoz. Poster apresentado no // *Congresso Nacional de Patologia Dual*, realizado na Cada da Cultura de Coimbra, organizado pela Associação Portuguesa de Patologia Dual.

Conclusão: O grupo de pares influencia a ingestão e a abstinência do consumo de bebidas alcoólicas. O facilitismo parece determinar a continuidade do consumo. As consequências desagradáveis das ressacas parecem não contribuir para o desencorajamento da ingestão. Os jovens não consumidores já experimentaram tomar bebidas alcoólicas, mas quer o sabor de algumas, quer os efeitos que provocam, não são promotores do consumo, considerando dispensável a sua ingestão para o estreitamento da convivência interpares.

Palavras chave: álcool, jovens, consumo, abstinência

Lomba, L., Apóstolo, J., Mendes, F., & Campos, D. C. (2011). Jovens portugueses que frequentam ambientes recreativos nocturnos. Quem são e comportamentos que adoptam. *Toxicodependências*, 17(1), 3-15.

Matos, M. G., & Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde (2010). *A saúde dos adolescentes portugueses: relatório do estudo HBSC*. Lisboa: Edições FMH.